



ANNO XI

Cachoeira (São Paulo), 10 de Abril de 1938

NUMERO 465

DIRECTOR - O. CASTRO

8.º Depósito da E. F. Central

Fomos há dias surpreendidos com a agradável notícia de estar o Depósito da Central situado nesta cidade, com o seu velho problema da água potável, solucionado. A água tem sido um dos problemas angustiantes da nossa terra. Caso a nossa municipalidade tivesse oportunamente resolvido esse problema para a população local e por certo estaria resolvido também o problema do abastecimento do Depósito, tal a boa vontade que sempre animou os legisladores locais, nesse sentido.

Compreendendo as dificuldades da situação, houve por bem a administração daquelle proprio federal interceder junto dos poderes competentes, da Central, com o fim de obter a metragem de canos necessaria para trazer até as officinas, a água da chamada «nascente da casa da turma».

Como era de esperar, os canos foram fornecidos, e neste momento jorra abundantemente, na sede do 8.º Depósito, o precioso liquido.

Foi para registrar em nossas columnas a boa nova, que obtivemos ha dias permissão para comparecer ao Depósito e sorver um copo daquelle água, tal proprio local onde ella se despeja.

Lá chegados fomos gentilmente recebidos pelo sr. Octavio Mendes Ferreira, competente funcionario q' chefia presentemente aquella dependencia da Central.

Encaminhados sem demora ao local visado, fomos informados que o manancial fornece a quantidade sufficiente ás necessidades do pessoal e que reina contentamento entre os ferroviarios, pela solução do problema.

Nessa visita lembrou-nos o sr. Octavio Mendes Ferreira que, ha tempos, a população de Cachoeira doára á Central, uma area de terreno confinando com aquelle occupado actualmente pelas edificações do Depósito, e perguntou-nos si desejavamos verificar o destino dado á referida area.

A lembrança aguçou-nos a curiosidade, como era natural, e respondemos: sim.

Acompanhados pelo sr. Octavio Mendes Ferreira, sempre gentil, percorremos as officinas, alongando a vista até os fundos do Depósito. Pudemos então verificar que o terreno doado pela população local está circundada por grossa muralha de pedra, em toda a sua extensão, tendo sido accrescida a area coberta da officina, de aproximadamente 400 metros de novos galpões e pelos quaes estão sendo distribuidas e ampliadas as diferentes secções de machinas-ferramentas, officina de reparação de vagões, pintura, carpintaria, commodos fechados para materiais em uso, etc. Todo um mundo de coisas novas, de immediata necessidade ao bom andamento dos serviços de conservação de locomotivas, alli se acumula e distribue, dando a impressão de que uma rajada de vida nova perpassa presentemente pelo 8.º Depósito.

Como cachoeirenses que somos e entendemos que a Central contribue e contribuirá sempre com um forte contingente de energias para o progresso local, manifestamos ao sr. Octavio Mendes Ferreira, o diligente insuflador de tão grandes melhoramentos, o

nosso immenso contentamento por tudo quanto vimos, apresentando-lhe os nossos parabens pelos seus esforços e boa vontade no trabalho, aproveitando com intelligencia, os recursos fornecidos ao 8.º Depósito, nestes ultimos tempos, pela alta Administração da Estrada, distribuida pelas varias Inspectorias que circundam o Depósito de Cachoeira.

Percebe-se atravez do que nos foi dado constatar, que ha na Central um sopro novo de vida. Empregados subalternos disciplinados, em perfeito entendimento e amizade com seus superiores, porfiem em dar conta das suas tarefas, e unidos todos num esforço commum trabalham para elevar o nome da Estrada de Ferro Central do Brasil.

Terminamos a nossa rapida visita, no almoxarifado do Depósito, onde, como em todas as outras dependencias notamos ordem, asseio e trabalho.

NOTAS & FACTOS

Semana Santa

Foi encarregada de promover as solennidades da Semana Santa, este anno, nesta cidade, a seguinte commissão: senhores José Moreira Filho, Carmello Lombardi e Antonio Porto Gomes.

Missa de 7.º dia

Sexta-feira, 8 do corrente, foi rezada na Matriz desta cidade, a missa de 7.º dia pelo descanso eterno do finado Domingos Jandorno.

Caixa de Auxilios de Cachoeira

De ordem do sr. Presidente leve ao conhecimento dos senhores membros da Directoria e associados, que no dia 11 do corrente (segunda-feira) ás 19 horas, na sede desta Caixa, haverá reunião para escolha das candidatas da nova Directoria a ser eleita no dia 24 do corrente mez.

Cachoeira, 6 de Abril de 1938.

Tasso M. Gaia
Secretario

“A Noticia”

Em obediencia ao respeito mantido todos os annos, pelos nossos auxiliares, referente ás maiores datas christãs, a nossa folha não circulará domingo vindouro.

Tribunal do Jury

Instalar-se-á amanhã, segunda-feira, no edificio do Forum desta cidade, a primeira sessão do Jury desta comarca, este anno.

Sorts. de Porto Alegre

São os seguintes, os resultados dos sorteios das apolices de Porto Alegre:

Em 5 de Janeiro, 6169, 17 ser.	
Em 12 » 15272 13 »	
Em 19 » 3483 22 »	
Em 26 » 12181 20 »	
Em 2 de Fev. 13432 15 »	
Em 9 » 626 2.a »	
Em 16 » 3990 11 »	
Em 53 » 2689 16 »	
Em 2 de Março 2617 17 »	
Em 9 » 17544 18 »	
Em 16 » 2995 16 »	
Em 23 » 6125 20 »	
Em 30 » 11447 43 »	
Em 6 de Abril 4948 14 »	

Grupo Escolar

Reassumiu o cargo de director do grupo escolar desta cidade, deixando o cargo em commissão que desempenhava noutra esphera do ensino publico, o prof. João Palazzo.

A MAIOR DESCOBERTA para a Mulher FLUXO-SEDATINA

(O Regulador Vieira)

A mulher não soffre mais dores

Allivia as colicas Uterinas em duas horas.

Emprega-se com vantagem para combater as Flores Brancas, Colicas Uterinas, Menstruaes, após o Parto, Hemorragias e Dores nos Ovarios. E' poderoso calmante e Regulador por excellencia. FLUXO SEDATINA, pela sua comprovada efficacia é recetada por mais de 10.000 medicos. FLUXO SEDATINA, encontra-se em toda a parte.

Saccos de papel

Typ. Silva Caldas

MEMORIAS DE (28)
UM PRESIDARIO

por Gil Keller

da Lepoldina?

Respondi-lhe:

—Sou telegraphista mecha-

nico.

—Pois o senhor está em

frente a estação da Carangola.

—Ora, quem não sabe é

peior do que cego...

Agradei, despedi-me e en-

trei pelo portão que estava

encostado. Dentro, a ronda

estava alerta. Assim que me

viu perguntou:

—Quem vem lá?

—E' de paz—respondi.

Elle veio ao meu encontro.

Perguntei-lhe:

—O senhor é rondante, aqui?

Sou investigador da policia e

como da ponte vi entrar um

vulto suspeito neste portão...

Terá sido o senhor?

—Eu não. Deven ser la-

drões—disse espantado o ron-

dante. O senhor vae fazer o

favor de me auxiliar a dar

uma busca, neste pateo. E'

bom chamarmos o guarda da

rua.

—Não, quanto menos gente,

melhor; é assim que eu gosto

de trabalhar.

E' homeçamos a dar caça a

um ladrão imaginario. Quan-

do acabamos a busca entre

vagões e plataformas, já era

quasi dia. Despedi-me. Pedi ao

rondante que não comuni-

casse o facto á directoria da

estrada, pois pretendia pegar

os ladrões de bronze.

—

Em Campos usa-se muito o

caldo de canna á venda em

diversos pontos da cidade, e

é muito usual serem puxados

em carros e carrocinhas, pelas

ruas, pedaços de canna.

Fui a um deposito de canna

comprei 50 pedaços de canna

medindo 1 metro. Mandei por

em uma carrocinha e um ra-

pazinho conduzi-la. Quando

cheguei ao lugar onde eu havia

escondido os castigaes da

igreja, mandei parar e disse

que tinha esquecido de com-

prar uma garrafa de vinho do

Porto, no High Life. Mandei

o rapaz encostar a carrocinha

na margem do rio e ir buscar

o vinho. Disse que elle estava

ganhando 5\$000. O rapaz, en-

tão, mostrou-se prompto e

partiu, deixando a carroça,

perto do rio.

Num instante de pouco

transito na rua, eu agindo ra-

pidamente, tirei os castigaes

da agua, joguei-os dentro da

carroça e cobri com as cannas.

Dahi a pouco chegou o rapaz

com o vinho. Mandei o puxar

o carro para a casa do intru-

são. Este mesmo recebeu a

carrocinha, introduziu-a por

um portão ao quintal e depois

de descarregar-a voltou tra-

zendo-a para o rapaz que es-

perava fóra.

Pesamos os castigaes—deu

quasi um cluca. Depois de

estar pago, despedi-me, e vol-

tei para junto de Cordelia.

Quando a encantadora garo-

ta me viu, disse:

—Já sei que voce trabalhou

esta noite.

—Porque?—perguntei.

—O teu rosto está indican-

do: estás muito desfeito.

—Para refazer minha phy-

sionomia tenho aqui o reme-

dio—e mostrei-lhe a garrafa

de vinho que eu trazia. Não

foi preciso abrir a garrafa,

porque Cordelia tinha vinho

aberto. Bebi meio copo e em

seguida veio café com algum

alimento para restabelecer-me

da noite sem dormir.

A moça então perguntou-me

durante a refeição:

—Ganhei o vestido ou não?

—Ganhou. Mas si eu não

fosse feliz, voce ganhava do

mesmo jeito; não só o ves-

tido, como tudo que estiver

ao meu alcance, inclusive o

meu amor.

Cordelia quiz fallar qual-

quer coisa, mas foi interrom-

pida pelo pae que entrou. De-

pois de me cumprimentar,

perguntou si eu não tinha re-

cebido carta de Arnaldo.

—Não. Senhor Dubois pego-

The licença para dar á menina

Cordelia, um vestido que vi

na vitrina da Casa René.

—Poi não. Voce tem toda a

liberdade. Eu o considero co-

mo filho.

—Agradeço, senhor Dubois.

—Voce vae com vagar nos

conhecer melhor.

—E vice-versa quanto a mim

não é Cordelia?

A tarde estava linda. Foi

com Cordelia comprar o ves-

tido, o qual custou 180\$000.

Contei-lhe, nessa occasião,

todas as peripecias do assalto

á igreja de S. Salvador.

E D I T A L

O Doutor Paulo Ferreira de

Castilho, Juiz de Direito desta

comarca de Cachoeira, Estado

de São Paulo, na forma da lei,

Eio. Faz Saber a todos quantos

o presente edital virem, ou

delle conhecimento tiverem,

que tendo designado o dia 11

de Abril p.futuro, ás 12 horas,

para no edificio do Forum

desta cidade, ter principio a 2.a

sessão do Jury desta comarca,

no corrente exercicio, procedeu

hoje de accordo com a lei, ao

sorteio dos 21 jurados, que

têm de servir na referida sess-

ão, reahindo elle nos seguintes:

1 Abilio da Costa Freitas.

2 Adelia dos Santos Bastos.

3 Agostinho Rodrigues Prado.

4 Antonio Pinto Fernandes.

5 Antonio Tobias Goulart.

6 Antonio Saciloti Filho.

7 Aracy Lara.

8 Avelino Ventura.

9 Carlos da Silva Martins.

10 Ferdinandina Braga Ferreira.

11 Francisco Roseira Filho.

12 Iracy Bernardes de Andrade

13 Irineu Augusto Martha.

14 Joanna Rossetti.

15 José Pinto Fernandes.

16 José Ceslau Carlos Teixeira.

17 José Lescura França.

18 José do Livramento.

19 Marcilio Malta Cardoso (Dr.)

20 Ovidio de Castro.

21 Wellington Fernandes

Povoas.

A todos os quaes e a cada

um por si, bem como a todos

os interessados em geral, con-

vida a comparecerem no dia,

logar e hora designados, e nos

subsequentes, enquanto durar

a sessão do jury, sob as penas

da lei, si faltarem. E para que

chegue ao conhecimento de todos

os, mandou lavar o presente

edital, que será affixado no

logar do estylo e publicado

pela imprensa local. Passado

nesta cidade de Cachoeira,

aos 11 de Março de 1938. Eu,

Raul Garcia, Escrivão do Jury,

subcrevo.

aa) P. Ferreira de Castilho.

Confere. O Escrivão do Ju-

ry, Garcia.

VENDEM-SE, duas ma-

chinas «Singer» de costura,

usadas, por preço de occa-

sião. Ver e tratar, na Sapa-

taria Rossetti.

O dia do Patriarcha

A 6 do corrente foi com-

memorada nesta cidade a

passagem do centenario da

morte de José Bonifacio de

Andrada e Silva. No grupo

escolar essa data foi feste-

jada com prelecções acerca

da destacada personalidade

brasileira. Foi observado o

feriado em todas as reparti-

ções e commercio locais.

**PRECISANDO
DEPURAR O SANGUE**
Não faça experiencias!
TOME SO:
ELIXIR DE NOGUEIRA
Do Ph.-Ch. João da Silva Silveira
Combate a **SYPHILIS**
EM TODOS OS PERIODOS:

**Feridas em Ge-
ral, Manchas
na pelle, Espi-
nhas, Ulceras,
Eczemas,
Rheumatismo,
Gonorrheas,
Escrophulas,
Fistulas,**

**TEM O SEU ATTESTADO
NA VOZ DO POVO!**
Usae:
E' UM BOM CONSELHO!



Adoptado oficialmente no
Exercito
ELIXIR 914

Com o seu uso nota-se em
poucos dias:

- 1—O sangue limpo de im-
pureza e bem estar, geral;
- 2—Desapparecimento de
espinnhas, eczemas, erupções
furunculoses, coceiras, feridas
bravas, etc.
- 3 — Desapparecimento
completo de RHEUMATIS-
MO, dores nos ossos e do-
res de cabeça;
- 4—Desapparecimento das
manifestações syphiliticas e
de todos os incommodos
de fundo syphilitico;
- 5—O aparelho gastro in-
testinal perfeito, pois o
«Elixir 914» não ataca o
estomago e não contém io-
dureto.

E' o unico depurativo que
tem attestados dos Hospi-
taes de especialistas dos O-
lhos e Dyspesia Syphiliti-

Guarda roupa
portatil

André Gide fôcando, em
«Resrouches a mon retour
de l'U. R. S. S.» a miséria
infantil, na Russia, faz uma
observação sobre quanti-
dade de panos que ostentam
os milhares de men-
res vadios que perambulam
por todo o paiz. E, procu-
rando verificar a causa d'
esse habito, um tanto ex-
quisito, principalmente no
inverno menos frio, época
em que, então, o excesso
de agasalhos os faz suar
em bicas, chegou á con-
clusão que o «berprisonije»
(menores vagabundos) car-
regam sempre, sobre o cor-
po, toda a roupa que pos-

suem. Isto, imposto pela vida errante que levam.

Mais outro aspecto, pois, da miseria da infancia, na Russia, paiz que se annuncia, na literatura de seus pregoeiros, o paraizo do mundo.

Admiração ou medo?

Conta André Gide, em seu livro sobre viagens pela Russia, que em todas as residencias de Kolchos (operarios communistas) sempre encontrava, indefectivamente pendurado na parede, um retrato de Stalin. E, ao que apurou, de muitas perguntas sobre tão insistente e systematica homenagem, os retratos do ditador vermelho ganharam aquelles logares não porque sua pessoa e sua politica inspirassem sympathia ou admiração aos kolchos. Mas, tão somente, porque uma photographia de Stalin vale na Russia, como breve contra a acção da G.P.U. E os kolchos, naturalmente, a troca dessa homenagem "expontanea" procuram se livrar da ameaça de um desterro para a Siberia, ou de um fusilamento, sob a accusação tão em voga, no paiz: a de traidor do regimen, e que serve, sempre, de justificativa que legalisa todos os crimes da policia politica sovietica.

(De Maria Reese, para o Serviço de Divulgação da Policia do Rio).

Conto veridico

(Continuação)

Entrou pro circo que estava de passagem pela cidade. Foi crescendo. Roubou outra vez, com arte. Fizeram a culpa

num companheiro seu. O rapaz chorava da injustiça que estavam lhe fazendo. Milton Villar sorriu daquelle soffrimento. Milton Villar matou, com vinte e um annos!

«Eu já estava maior, podia matar».

E o menino que começou

errado aos sete annos (na vida tudo é questão de começar, dizia Milton Villar) marcou, no roziario dos seus serviços, os mais barbaros crimes.

Gangster mirim, que mais não fez porque não encontrou ambiente propicio ás suas fanhas e porque a Policia o

agarrou ainda moço, na idade em que elle iria, certamente, dar expansão ás suas actividades criminosas.

E elle dizia nas suas confissões: «Não me deixem fugir, eu gosto de matar, eu já fiz seis desocuparem o mundo».

Quem o visse assim dizer, tomal-o-ia, certamente, por um barbaro completo, deshumano, sem um atomo sequer de espirito humanitario. O monstro porem se deixou trahir. E em dois casos surpreendentes, chegou-se á conclusão de que não ha, neste mundo de tantas misérias, uma creatura completamente má. No mais horrendo criminoso, no mais barbaro deshumano, encontramos, muitas vezes, gestos sublimes e desconcertantes, gestos só concebíveis nas pessoas boas e mais ou menos perfeitas.

Fumava, uma tarde, Milton Villar, recostado ás grades da prisão, quando ouviu gritos no jardim defronte á cadeia.

O encarcerado se atira contra as grades, como verdadeira fera e grita com o funcionario municipal que espancava uma creança, porque pisara na gramma dos canteiros.

Quem o poderia suppor um barbaro assassino, si não o conhecesse e o visse enfurecido, irritado, contra alguém que espancava uma creança?

Porque este gesto nobre e expontaneo, manifestação natural de um sentimento sem calculo, sem prever qualquer recompensa, a não ser, com certeza, a intima satisfação interior?

Não ha duvida, é o momento em que os criminosos se deixam trahir, e sentem nelle a presença de Deus.

Milton Villar gritava furiado das grades da prisão—«covarde, venha bater num homem, onde se viu espancar uma creança? Estive-se eu aqui fora que voce ia dormir hoje, no comiterio».

De outra feita, desta vez mais sublime e mais singular, o encarcerado se deixou trahir.

Os presos, juntamente com os soldados, começaram a tratar de um cachorro amarello que appareceu esfomeado na cadeia. Em poucos dias nem parecia o cão, o miseravel vira-lata que por alli aportara. Ficou um bello cachorro, gordo, bello luzidio, sempre attento ao chamado de seus amigos. Todos crearam por elle uma grande estima.

Bastava elle se ausentar alguns minutos, para notarem logo a sua ausencia.

—«Quedê o Amarello?»

E o cão fazia parte da vida de todos os dias dos soldados de guarda e dos presos encarcerados.

Eis porem quando um facto inesperado veio entristecer a cadeia. O Amarello appareceu se estorcendo de dor.

Milton Villar era quem mais o estimava. O cão deitava na frente da sua cellula. Por entre as grades, o encarcerado o alisava, aflagando-o.



Livraria e Papelaria Santo Antonio

Livros, Romances, Historias, Literatura Classica e Collegial, Livros em branco, Artigos de escriptorio e papelaria, Artigos escolares, Tintas Nankin, Indiana, Pastas escolares, Estojos Gillette, Sementes de hortaliça, flores, etc. DE

Maria R. P. Gualiato

72 — RUA MARECHAL DEODORO — 72

Cachoeira E. F. C. B. E. S. Paulo

ENXAQUECAS



As senhoras são victimas em determinadas épocas de enxaquecas, abatimento e nevralgias. A Cafiaspirina faz, nestes casos, verdadeiros milagres, aliviando as dores e reanimando o doente em poucos minutos. Por isso as senhoras devem ter Cafiaspirina sempre á mão.



Em cartets de 2
Estojes de 20 e
Caixas de 50 comprimidos

O remedio de confiança

CAFIASPIRINA

contra DORES e RESFRIADOS



Sem appetite e triste sem motivo

Cuidado! Comece, hoje mesmo, a fortificar-se com o Tónico Bayer. Fortifica o organismo, enriquecendo o sangue.

TONICO BAYER

Bom para todos

O cão veio se esticar bem defronte da cellula de Milton Villar. Contorcia-se de dor. Os soldados o soccorreram com todos os meios possiveis, mas em poucos minutos o cão morria, com os olhos mirando os seus amigos que assistiam compungidos a sua morte.

Milton Villar alisava o cão com fraternal carinho.

Quando o cachorro se immobilizou por completo e seu corpo se enrigeceu sem vida, o criminoso não se conteve. Duas lagrimas desceram dos olhos de Milton Villar.

O insensivel, o barbaro, o

assassino, chorava sobre o cadaver do seu amigo, o Amarello. Da pedra dura e arida brotava a agua limpida e crystalina da sentimentalidade. Era a presença de Deus que se fazia sentir naquelle instante.

Dos homens Milton Villar só recebeu desprezos e escarneos, o que havia de bom nelle, se concentrou naquelle amigo fiel, que o vinha visitar todos os dias.

Rarissimo instante sublime, aquelle: o barbaro assassino se deixava trahir, chorando sobre o cadaver de um cão.

Pobre Milton Villar, tu és apenas uma victima das forças maiores. Ha dentro de cada homem a grande luta entre Deus e o demonio. Nos santos e nos homens perfectos, vence Deus. Nos mediocrementes moraes, sem gestos nobres e com crimes que não contam a ninguém, as duas forças quasi se annullam. Nos desgraçados como tu, vencem as forças malignas, forças ponderaveis, ancestraes, taras terriveis, das quaes, muitas vezes, ninguém pode fugir, e tem apenas que cumprir, como tu, o destino que ellas determinam.

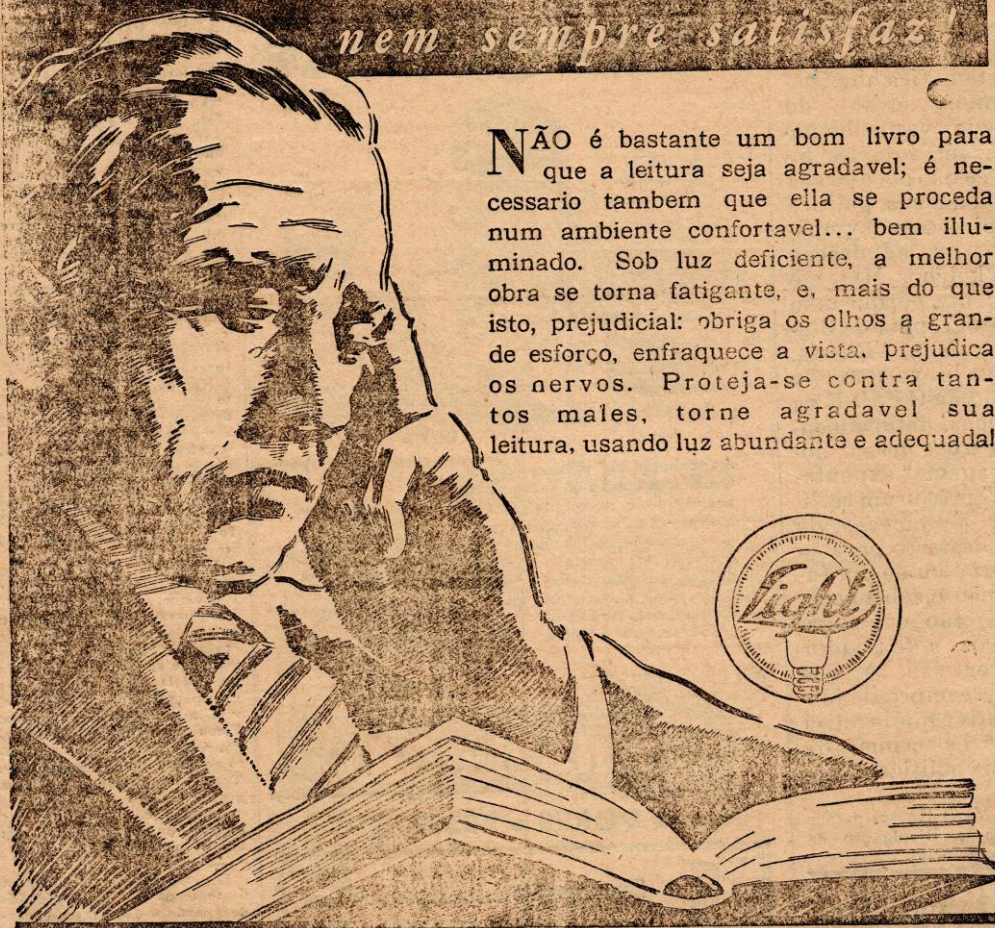
A's vezes, da escuridão tenebrosa da alma empedernida de um criminoso levanta, apparece, fluctua, por um gesto, por uma acção, a sublime presença de Deus, apenas como um deacuido fugaz, voltando a desgraçada creatura á sua condição miseravel, esmagada pela morbidez congenita que determina, implacavelmente, o caminho que se ha de seguir, enquanto viver...

(Continúa)

Domingo vindouro esta folha não circulará.

UMA BÔA LEITURA

nem sempre satisfaz!



NÃO é bastante um bom livro para que a leitura seja agradável; é necessario tambem que ella se proceda num ambiente confortavel... bem illuminado. Sob luz deficiente, a melhor obra se torna fatigante, e, mais do que isto, prejudicial: obriga os olhos a grande esforço, enfraquece a vista, prejudica os nervos. Proteja-se contra tantos males, torne agradável sua leitura, usando luz abundante e adequada!

A BÔA LUZ É A VIDA DE SEUS OLHOS